



A estrutura de testamentos do século XVIII da Capitania do Ceará

Katharine Silva de Oliveira Soares¹

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo descrever a organização estrutural do gênero testamento sob o viés diplomático e filológico. Na etapa filológica, descrevemos a estrutura do documento, o tipo de edição, o gênero etc. Já na etapa diplomática, apresentamos sua estrutura interna e partes constituintes. O estudo de testamentos revela informações valiosas com aspectos linguístico, histórico e sociocultural, o que propicia uma série de possibilidades de estudos nas mais diversas áreas, também promove a interdisciplinaridade através do diálogo entre as diversas ciências. Para as análises, baseamos nosso trabalho nos estudos realizados por Bellotto (2002, 2004, e 2008), Berwanger e Leal (2008), Cambraia (2005), Lima e Silva (2010) e Ximenes (2013).

PALAVRAS-CHAVE:

Testamentos;
Organização Estrutural;
Filologia;
Diplomática;

¹ Professora de Língua Portuguesa e Inglesa do Instituto Federal do Maranhão (IFMA-Bacabal), Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: katharine.soares@ifma.edu.br

1 Introdução

Ao longo da história da humanidade, documentar os fatos sempre se fez necessário, e essa necessidade esteve presente entre as mais diversas civilizações. O ato de documentar está estreitamente relacionado ao de registrar, arquivar ou guardar na memória. Inicialmente, documentar os fatos se fez importante para tentar preservar aquilo que se considerava essencial, mas ao longo dos anos, documentar tornou-se imprescindível para prevenir falsificações e certificar aquilo que era dito, principalmente quando essa verificação atribuía caráter de genuíno ou falso e validava documentos importantes, fossem eles de qualquer ordem ou natureza.

Os primeiros textos manuscritos foram estudados inicialmente sob o ponto de vista literário, mas alguns apresentavam informações de cunho administrativo e/ou jurídico, expressando ordens, leis e tratados. Não se pode negar que, além de possuírem valor histórico incalculável, os textos também são de extrema importância para outras ciências além da própria História, como a Filologia, a Linguística a Paleografia, a Diplomática e a Codicologia.

O estudo de textos antigos, sejam eles manuscritos ou não, nos ajuda a revelar a história social, cultural e econômica da sociedade de uma determinada época. Os documentos antigos possibilitam o resgate de parte da história contada por quem a presenciou e, ter acesso a esse testemunho, é acessar diretamente um fato que foi registrado, guardado na memória de um grupo social. “Quando decidimos fazer uma viagem ao passado de uma sociedade, arriscamo-nos a encontrar muitos vestígios que revelam marcas de nossa identidade no momento presente.” (XIMENES, 2013, p.415).

É significativa a quantidade de textos disponíveis em arquivos à espera de resgate, muitos desses documentos perder-se-ão no tempo, devido ao desgaste, má conservação e falta de interesse pela preservação de registros do passado de uma forma geral, pensando nisso, dentre os mais variados gêneros, optamos pelo resgate de testamentos.

Este trabalho é resultado do estudo e das reflexões realizadas na dissertação intitulada “Testamentos do século XVIII na capitania do Ceará: um estudo histórico-linguístico”. O gênero documental testamento apresenta informações valiosas tanto de cunho linguístico, quanto histórico e sociocultural. Devido ao teor diplomático do testamento, sua importância vai além, pois seu texto é carregado de expressões linguísticas, principalmente de teor religioso, o que demonstra traços marcantes das crenças culturais da sociedade na qual os documentos estão inseridos.

Nosso objetivo é descrever a organização estrutural do gênero documental testamento sob o viés diplomático (apresentando sua estrutura interna e partes constituintes) e filológico (descrevendo a estrutura do documento, o tipo de edição, o gênero, etc.), para tanto, baseamos nosso trabalho nos estudos realizados por Bellotto (2002, 2004, e 2008), Berwanger e Leal (2008), Cambraia (2005), Lima e Silva (2010) e Ximenes (2013).

Os procedimentos metodológicos que adotamos, seguiram as orientações que melhor se adaptavam aos documentos selecionados para a pesquisa, os textos pertencem à categoria de documentos jurídicos e possuem mais de duzentos anos, nossa intenção ao analisá-los foi, além da recuperação de seu teor, oferecer a outros pesquisadores acesso a informações que contemplam tanto a esfera linguística, quanto histórica e social.

2 O gênero testamento

O testamento é um documento diplomático, de natureza jurídica e testemunhal, de assentamento, o que se configura como um registro oficialmente escrito, horizontal que se distribui entre autoridades e pessoas de um mesmo nível, além de ser ainda notarial por ser um documento eivado de fé pública. Abaixo, apresentamos o quadro explicativo com a descrição do documento.

Quadro 01 – Descrição do documento testamento

O Testamento ↓
Diplomático - documento escrito, de natureza jurídico-administrativa obedece a normas precisas, variáveis segundo a época em que se produz o mesmo, o lugar onde é produzido e a pessoa da qual emana o conteúdo.
Testemunhal - que acontece depois do cumprimento de um ato dispositivo ou deriva de sua não observância ou é relativo a observações sujeitas a relatórios, a termos de visita etc.
De assentamento – que se configura por registros oficialmente escritos sobre fatos ou ocorrências, tais como: ata, termo, apostila, auto de infração, etc.
Horizontal - que se distribue entre autoridades/pessoas ou autoridades de um mesmo nível hierárquico.
Notarial - documento emanado de autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como é o caso dos notários), eivados de fé pública, que lhes garante legitimidade de disposição e a obrigatoriedade da imposição e utilização no meio sociopolítico regido por aquele mesmo direito.

Fonte: Elaborado pela autora

2.1 A origem

A palavra testamento se origina do latim e significa atestar, dar validade. É um ato pessoal, unilateral, solene e revogável, que versa sobre a disposição de bens e fortuna de sujeitos, que declaram sua solene vontade sobre o que deve ser feito de seus bens e fortunas pós-morte, mas que também concerne à tutoria de filhos, reconhecimento de paternidade etc.

Nas palavras de De Plácido e Silva (2006) testamento designa:

TESTAMENTO. Do latim *testamentum*, de *testari* (testar, fazer testamento, dar por testamento), na significação jurídica testamento é o ato jurídico revogável e solene, mediante o qual uma pessoa, em plena capacidade e na livre administração e disposição de seus bens, vem instituir herdeiros e legatários, determinando cláusulas e condições que dão destino a seu patrimônio, em todo, ou em parte, após a sua morte, bem assim, fazendo declarações e afirmações sobre fatos, cujo reconhecimento legitima por sua livre e espontânea vontade.

O gênero textual testamento é muito antigo, e além de ser importante para a história das sociedades, é ainda mais para a história da língua portuguesa. Segundo Mattos e Silva (2006) o nascimento do português arcaico, que deu origem à língua portuguesa como conhecemos, ocorreu a partir de dois documentos e um deles foi um testamento:

Marcam o nascimento do português arcaico, ou seja, o início da história escrita da língua portuguesa o Testamento de Afonso II, datado, indiscutivelmente, de 1214, e a Notícia do Torto, que hoje se considera que foi escrita entre 1214-1216. (COSTA *apud* MATTOS e SILVA, 2006, p.22).

Socialmente, os testamentos são documentos relevantes considerados um precioso testemunho social do modo de vida dos indivíduos, eles “são relatos individuais que, não raro, expressam modos de viver coletivos e informam sobre comportamento, quando não de uma sociedade, pelo menos de grupos sociais” (PAIVA, 2000, p.29).

De acordo com Lima e Silva (2010), o gênero testamento existe na sociedade brasileira desde a colonização, tendo como influência o direito lusitano. Desde o descobrimento até o ano de 1917, a Colônia foi regida pela mesma legislação vigente em Portugal, atravessando três fases distintas do direito lusitano: a primeira, à época do descobrimento do Brasil, Portugal era regido pelas Ordenações Afonsinas (1446-1512); a segunda, depois dos primeiros anos de colônia, quando entrou em vigor as Ordenações Manuelinas (1512-1603); e a terceira, em 1603, quando passou a vigorar o Código Filipino ou Ordenações Filipinas, e mesmo depois de outorgada a Constituição

de 1824, o Código Filipino só foi revogado em 1917, quando entrou em vigor o Código Civil criado em 1916. As Ordenações Filipinas são códigos de lei compilados em cinco livros/volumes, o livro que versa sobre o testamento é o de número 4, mais precisamente o título LXXX.

2.2 A estrutura do testamento

O testamento é um documento diplomático e como documento diplomático ele obedece a uma estrutura pré-fixada, seu texto é resultado da união de três partes ou apresenta como estrutura padrão: protocolo inicial, texto (ou corpo do documento) e protocolo final.

Mas nem todos os documentos diplomáticos contêm todas as partes constituintes daquilo que é considerado o “documento ideal” (diplomaticamente falando), às vezes algumas estão ocultas e/ou implícitas no conjunto geral, outras vezes determinadas partes não cabem em certas espécies documentais. (BELLOTTO, 2008).

Elaboramos, a partir da descrição de Bellotto (2002), um quadro explicativo relacionado à estrutura dos documentos diplomáticos com suas partes constituintes.

Quadro 02 – Constituição das partes do documento diplomático

1. Protocolo Inicial	Invocação (<i>invocatio</i>) que, em geral só ocorre nos atos dispositivos mais antigos – a expressão “Em nome de Deus” é um exemplo.
	Titulação (<i>intitulatio</i>), formada pelo nome próprio da autoridade (soberana ou delegada).
	Direção ou endereço (<i>inscriptio</i>), parte que nomeia a quem o ato se dirige, seja destinatário individual ou coletivo.
	Saudação (<i>salutatio</i>)
2. Texto	Preâmbulo (<i>prologus</i> ou <i>exordium</i>) no qual se justifica a criação do ato.
	Notificação (<i>notificatio</i> ou <i>promulgatio</i>).
	Exposição (<i>narratio</i>) as causas do ato, o que o originou.
	Dispositivo (<i>dispositio</i>) substância do ato, seu assunto.
	Sanção (<i>sanctio</i> ou <i>minatio</i>) no qual se assinalam as penalidades, no caso de não cumprimento do dispositivo.
	Corroboração ou cláusulas finais (<i>voloratio</i> ou <i>corroboratio</i>) em que se dispõe sobre os meios morais ou matérias que asseguram a execução.
3. Protocolo Final	Subscrição/ assinatura (<i>subscriptio</i>) assinatura do emissor ou autor.
	Data (<i>datatio</i>) data tópica é diferente da cronológica, a primeira designa o local onde ele foi assinado, aí cabe a designação de um palácio, sala ou logradouro; na segunda corresponde ao dia, mês e ano.
	Precação (<i>apprecatio</i>), por meio de assinaturas e sinais de validação reitera-se a legalidade do documento.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da descrição de Bellotto (2002)

No conjunto das partes formais dos documentos também se incluem as formas extrínsecas e intrínsecas: as formas extrínsecas envolvem a questão da autenticidade (marcas de validação, como selos ou outros sinais, as assinaturas, o suporte, a escrita, a língua e o estilo); as formas intrínsecas são relacionadas ao conteúdo do texto.

Lima e Silva (2010) apontam seis elementos da estrutura fixa no texto dos testamentos. As estruturas fixas se localizam dentro da estrutura geral dos documentos diplomáticos, são elas: a) a introdução, b) a identificação do testador, c) as disposições e legados, d) a declaração de bens e e) as disposições gerais e f) os codicilos e cartas de consciência.

De forma geral, os testamentos apresentam a estrutura padrão dos documentos diplomáticos, mas nem sempre todas as suas partes constituintes.

3 A análise Filológica

3.1 Os documentos escolhidos e o tipo de edição

Os tipos de edição dependem diretamente da forma como o texto é estabelecido. De acordo com Cambraia (2005), os documentos se estabelecem em duas grandes classes: os textos monotestemunhais e os textos politestemunhais. Em nosso estudo analisamos documentos monotestemunhais, aqueles que possuem apenas um testemunho ou uma cópia, são 5 testamentos provenientes da vila do Aracati, no estado do Ceará. Todos os documentos pertencem a um mesmo livro, um códice datado de 1789, que integra o acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC). O Quadro 3 apresenta os dados dos testamentos analisados, a numeração dos documentos obedece a ordem na qual aparecem no códice, já que a numeração original estava deteriorada na maioria das páginas.

Quadro 03 – Dados dos testamentos

Nº do Testamento	Nº de páginas	Nome do testador
01	10	João Manoel da Cunha
02	07	Manoel Rodrigues de Freitas
03	07	João da Cunha Coitinho
04	21	João de Araújo Lima
05	09	Baltezar Gonsalves dos Reis

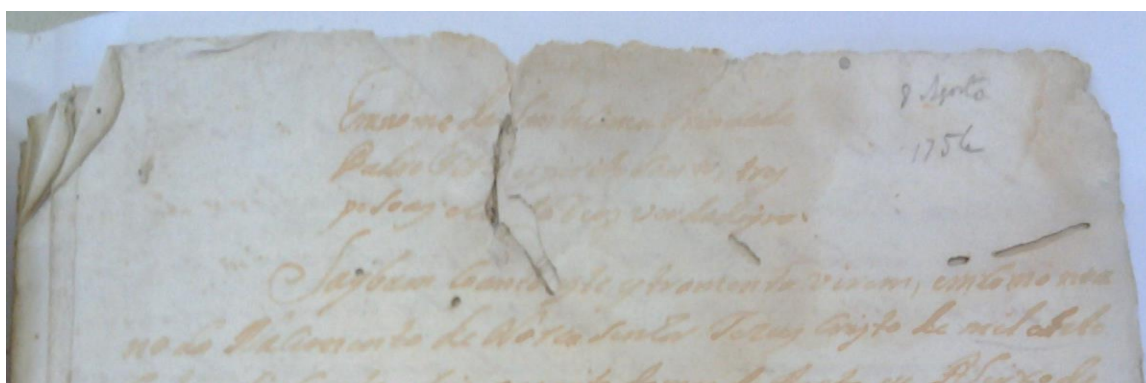
Fonte: Elaborado pela autora

A edição de manuscritos exige paciência e requer do pesquisador sensibilidade, tempo e dedicação. Ela não pode ser realizada de forma desatenciosa, especialmente em se tratando de manuscritos em avançado estado de deterioração.

O processo de transposição do texto de um suporte para outro é o mais importante no labor filológico, é ele que vai garantir que o texto se perpetue, ou seja, possa ser transmitido fielmente.

Os documentos escolhidos foram fotografados com resolução de 1.8 megapixels, dessa forma foi possível utilizar todos os recursos digitais como lupa, clareamento de imagens e ampliação do texto, recursos que facilitam a leitura e transcrição.

Imagem 1 - Exemplo de deterioração nos documentos



Fonte: Acervo da autora.

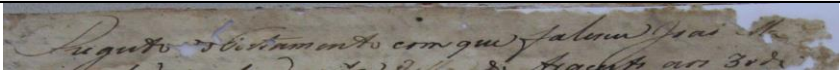

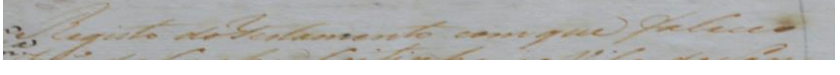
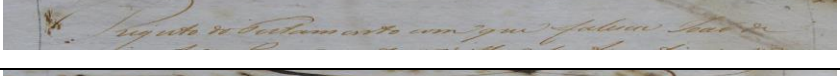

A edição escolhida para o tratamento dos textos foi a semidiplomática ou diplomático-interpretativa, em que foram consideradas as normas elaboradas pelo grupo Para a História do Português Brasileiro (PHPB) e adaptadas pelo grupo Práticas de Edição de Texto do Estado do Ceará (PRAETECE²). Esse tipo de edição geralmente é acompanhada de um fac-similar ou fotografia, e cada tipo apresenta um determinado grau de mediação, nessa o filólogo ou editor pode fazer algumas intervenções no texto, visando facilitar a leitura, desenvolvendo as abreviaturas e podendo fazer inserção ou supressão de elementos.

² Grupo de Pesquisa fundado em 2010 com sede na Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, na cidade de Quixadá, um campus da Universidade Estadual do Ceará. O objetivo primordial do grupo é congregar pesquisadores e alunos dos cursos de Letras e História das universidades cearenses e demais interessados em estudo de documentos escritos no Ceará. Também tem como objetivo localizar fontes documentais nos municípios cearenses; organizar acervos para a preservação dos documentos; editar os textos para estudos da língua portuguesa e da história social e cultural do estado do Ceará preservando, assim nossa história e memória.

3.2 Aspectos paleográficos

Segundo Berwanger e Leal (2008), a Paleografia estuda a história da escrita, a forma de evolução das letras, assim como os instrumentos para escrever. Dos aspectos paleográficos identificados nos testamentos, dentre eles se destacam: o tipo de letra, as assinaturas e alguns fenômenos ortográficos.

Quadro 04 – Tipo de escrita

Nº do testamento	Tipo de Letra
01	
02	
03	
04	
05	





Fonte: Elaborado pela autora

O tipo de letra que identificamos nos testamentos é, segundo a classificação de Spina (1977), a humanística ou italiana, apresentando forma cursiva, corrida, levemente inclinada para a direita e em alguns testamentos com traçado irregular.

Em relação à tinta utilizada, há uma variação na cor (como observado no quadro 4). Encontramos cinco tonalidades, apresentando mais intensidade no testamento de número 01. A quantidade abundante de tinta também provocou a corrosão do papel dificultando a leitura do manuscrito, especialmente nos testamentos 01 e 04.

A dimensão das letras varia entre 8 e 12 mm nas maiúsculas e entre 2 e 4 mm nas minúsculas. Na descrição dos documentos o copista ou escrivão é o mesmo, Manoel Joze Rabello de Moraes (ver quadro 5), embora ele não tenha assinado o testamento de número 01. Também observamos uma variação em relação a sua escrita, especialmente no testamento de número 4.

Quadro 05 – Assinatura do escrivão ou copista

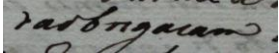
Nº do testamento	Assinatura do copista ou escrivão
01	Não consta.
02	
03	
04	
05	

Fonte: Elaborado pela autora

3.3 Fenômenos ortográficos

Durante as análises dos testamentos identificamos alguns fenômenos ortográficos: a) junturas; b) letras ramistas; c) traços de oralidades; d) consoantes duplicadas; e) poligrafia; f) separação vocabular; g) acentuação gráfica e h) abreviaturas. Seleccionamos abaixo alguns exemplos encontrados nos documentos.


a) A junção de palavras é muito comum em manuscritos, o escrivão ou copista se utilizava desse recurso para dar maior agilidade ao processo de escrita.

Ex:  <daobrigaçam> Test. 01 lin. 51

b) As letras ramistas foram assim nomeadas em razão do humanista francês Petrus Ramus as introduzir no alfabeto, já que não existiam no Latim, dessa forma, o “j” e “v” são empregados por “i” e “u”.

Ex:  <Aracatj> Tes.02 lin.14


c) Os traços de oralidade são marcas fonéticas presentes na escrita, o que é uma característica do período fonético. Nos documentos, essa marca se configura como uma tentativa de aproximar a escrita da língua falada.

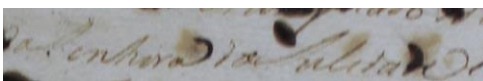
Ex:  <quaes> Tes.03 lin.48

d) As consoantes duplicadas são marcas do período pseudo-etimológico, que teve início no século XVI e durou até o início do século XX, como os documentos datam do fim do século XVIII, são inseridos nesse período.

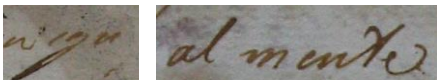
Ex:  <esmollas> Tes.04 lin.76

e) A poligrafia se caracteriza pela escrita de uma mesma palavra de forma diferente. Na maioria das vezes, por falta de instrução o copista grafava as palavras de forma errada por desconhecer a escrita correta.

Ex:  <Senhora daSoledade> Tes.05 lin.117


 <aSenhora daSuledade> Tes.05 lin.141

f) A separação vocabular se apresenta nos testamentos cearenses em dois tipos: a separação silábica, sem a presença de hífen e a translineação, também sem a presença de hífen ou qualquer outro sinal de pontuação para tal.

Ex:  <igualmente> Test.01 lin. 250 e 251


 <cetecentos> Tes 02. lin. 221

g) Os sinais de acentuação gráfica encontrados nos documentos foram poucos, geralmente em monossílabos. O testamento que apresentou a maior ocorrência de acentuação foi o de número 04.


Ex:  <dêr> Tes.04 lin. 277

h) O uso de abreviaturas em manuscritos era corrente; as abreviaturas eram uma ferramenta utilizada pelo escrivão ou copista para dar fluidez ao processo de escrita. Nos testamentos cearenses analisados, as abreviaturas são retratadas de três formas: i) por sigla, quando se usa uma letra inicial para representação de uma palavra; ii) por apócope, quando se suprimem as letras no fim das palavras; e iii) por síncope, que ocorre pela supressão de elementos no interior das palavras sobrepostas a elementos finais. O documento que mais apresentou abreviaturas foi o de número 01 e o que apresentou menos ocorrência foi o de número 05.


i) Abreviatura por sigla

Ex:  <S. = Sam> Tes.02 lin.184

ii) Abreviatura por apócope

Ex:  <Ar. = Araújo> Tes.04 lin. 02

iii) Abreviatura por síncope

Ex:  <Verd.º = Verdade> Tes.05 lin.300

3.4 Aspectos codicológicos

O códice analisado não possui os termos de abertura e encerramento, é um livro de cópias que possui testamentos de várias províncias da antiga Capitania do Ceará, para nosso estudo trabalhamos apenas com os documentos da comarca de Aracati. Como é impossível localizar os manuscritos originais, consideramos o códice analisado como tal.

Imagem 2 - Lombada original do códice



Fonte: Acervo da autora.

Devido ao estado de deterioração do códice, que é datado de 1789, encontramos vários sinais de desgaste nos documentos que dificultaram a nossa leitura, dentre eles destacam-se: corrosões, oxidação pela tinta, manchas e rasuras. Elaboramos um quadro para a melhor visualização dos aspectos codicológicos.

Quadro 06 – Descrição codicológica

Aspectos Codicológicos	
1. Cota	O livro pertencia a Cidade de Aracati e estava no cartório do 1º ofício - Costa Lima, foi doado à SECULT e repassado ao APEC, e apesar de pertencer a cidade de Aracati, apresenta cópias de testamentos de várias comarcas do Ceará.
2. Datação e lugar de origem	1789 - Aracati
3. Suporte material	Papel.
4. Composição	O livro possui mais ou menos 80 fólios (a sua maioria corroídos), não sabemos ao certo porque algumas páginas se deterioraram ou caíram, sua dimensão é de 310 altura x 210 largura em mm. Com 20 mm de altura a lombada.

5. Organização da página	A dimensão da mancha é regular; possui apenas uma coluna; o número de linhas varia entre 38 e 42; não pautado; a numeração só aparece no recto e em alguns fólhos, mas a maioria está corroída, não sendo possível identificá-las precisamente; por se tratar de um livro de cópias, contém assinatura apenas do copista.
6. Encadernação	Original; em couro; marrom escuro.

Fonte: Elaborado pela autora

4 A análise diplomática

Como mencionado anteriormente, os documentos diplomáticos apresentam uma estrutura padrão: protocolo inicial, texto e protocolo final e uma estrutura fixa localizada dentro dessa estrutura padrão.

A análise diplomática dos testamentos cearenses do século XVIII demonstrou que sua estrutura segue, de certo modo, a estrutura padrão constituinte dos documentos diplomáticos.

Como afirmado por Bellotto (2008), nem todas as partes constituintes do documento diplomático se apresentarão em todas as espécies documentais, isso vai depender da natureza do instrumento que é determinada pelo seu objetivo.

Quadro 04 – Partes constituintes dos documentos diplomáticos

Elementos do Protocolo Inicial	Testamentos					Elementos do Texto	Testamentos					Elementos do Protocolo Final	Testamentos				
	01	02	03	04	05		01	02	03	04	05		01	02	03	04	05
Invocação	X	X	X	X	X	Preâmbulo	X	X	X	X	X	Subscrição/ assinatura	X	X	X	X	X
Titulação	-	-	-	-	-	Notificação	-	-	-	-	-		Data	X	X	X	X
Direção ou endereço	X	X	X	X	X	Exposição	X	X	X	X	X	Precação		X	X	X	X
						Dispositivo	-	-	-	-	-						
Saudação	-	-	-	-	-	Sanção	-	-	-	-	-	Precação	X	X	X	X	X
						Corroboração ou cláusulas finais	X	X	X	X	X						

Fonte: Elaborado pela autora

Os testamentos cearenses do século XVIII apresentaram 8 (invocação; direção ou endereço; preâmbulo; exposição; corroboração ou cláusulas finais; subscrição/assinatura; data; e precação) das 13 partes constituintes. O Quadro 4 apresenta a marcação (X) para as partes constituintes dos documentos diplomáticos, que se fazem presentes nos testamentos.

Já em termos de estrutura fixa própria dos testamentos, os documentos cearenses apresentam cinco elementos, dos seis descritos por Lima e Silva (2010), são eles: a) a introdução, b) a identificação do testador, c) as disposições e legados, d) a declaração de bens e e) as disposições gerais. Apresentamos a seguir a transcrição dos elementos apresentados nos documentos.

a) Introdução

Em nome da SantiSsima Trindade Padre Filho eEspirito Santo tres PeSsoas destintas e hum so Deos Ver dadeiro. Saibam quantos este instrumento deTestamento ou como para sua validade melhor nome dara fe viram queSendo no anno do NaSsimento de noco Senhor Jezus Christo de mil SeteCentos eSetenta enove annos aos vinte eOito dias do mes deSetembro de mil Sete Centos eOitenta e nove nesta Villa de SantaCrus do Aracati Com arca do Siara grande [...] (Testamento 01, linhas 04-11)

b) Identificação do testador

[...]eu o Padre Manoel Rodri gues da Freitas Estando duente porem [ilegível] em meo perfeito Juizo eenten dimento, epor não saber oque Deos NoSsoSe nhor demim quer fazer equando sera servido melevar para se da vida prezente faSso este meo Testamento naforma seguinte [...] (Testamento 02, linhas 15-21)

c) Disposições e legados

[...]Declaro que sendo Deos sevido Levarme para sj des ta vida presente serej amortalhado em ábito deSaõ Francisco e serej Levado a Sepultura na Tumba das Almas dequem sou Jrmaõ emecompanha raõ oReverendo Vigario eos mais Sacerdotes que ouverem Ouverem no lugar os quaes todos me dirão MiSsa de corpo prezente dandoselhe aesmola de trezentos evinte acada hum ehuma vela ecada hum dos reverendos sacerdotes medirão hum oitavario deMiSsas por minha alma, etudo o mais que for abem do meo interramento deixo ea beição dos meos testamenteiros advertindo que não quero pompas nem vanglorias eserej se pultado naMatriz desta Freguezia onde meos Testamenteiros determinarem emecompanha

rão as Irmandades de quem sou irmão que são do Santo Sacramento, Almas, Nossa Senhora do Rosário dos pretos [...]
(Testamento 03, linhas 63-80)

d) Declaração de bens

[...] Declaro que possuo uma morada de casas sobradadas na Rua de Santo Antonio defrente do Ninho do marmo Santo que fora do Reverendo Joze Carlos da Silva Carneiro Vigario que foi desta Freguezia que as ouve atitulo de compra e venda do dito Padre as quaes estão a Re[ilegível] das da xeia = Declaro que possuo outra morada de casas piquenas que são tão bem sobradadas junto da Maria Ribeiro do Vale Viuva que foi de Francisco Xavier Pereira na dita Rua de Santo Antonio = Declaro que possuo outras na Rua chamada do Sebo ou das flores que as ouve atitulo de compra e venda do Alferes Claudio Francisco Monteiro = Declaro que possuo outras para aparte da Camboa no Lugar a que chama o Convento e são terras que as ouve atitulo de compra e venda de meu irmão o Padre Venevides Tavares da Luiz, digo, o Padre Joaquim Tavares Benevides [...]
(Testamento 04, linhas 174-192)

e) Disposições gerais

[...] Torno a pedir e Rogar aos ditos Senhores Joze Francisco de Oliveira Joze Rodrigues Baros O Sargento Mor Antonio de Souza Machado já declarados que pelo amor de de Deos queiras a seitar serem meus Testamenteiros Procuradores bastante agentes Sulecitadores Admenutrades de toda minha fazenda e bens para o que em tudo se cumpram os meus Legados com a brevidade por isso para o que lhe faço [ilegível] dos meus para no Juizo a que [ilegível] poderem das Couzas desta Testamentaria Cumprindo tudo no mesmo exposto sem serem Constrangidos das mesmas Justisas Sim no Cazo de [ilegível] rem [ilegível] [ilegível] de dois annos havendo Sempre a Sua [ilegível] [ilegível] te torno a pedir e Rogo aos Sobredittas Justisas [ilegível] Magistade FedeliSSima assim Ecclesiasticas como Seculares a quem tocar lhe dara inteiro Comprehensimento sem que sepoza entrometer e a Sinar Conhesimento nem [ilegível] de Couza alguma que tudo tomaraõ entrega meus [ilegível] Testamenteiros para disporem como fica determinado por quaes esta he minha ultima e deradeira vontade e de Rogo todos quaes quer Testamentos Cudicileos que antes deste aja feito por que quero [ilegível] tenha validade que selhe de Inteiro Credito por ser nelle Contasi de minha ultima e deradeira vontade [ilegível] verdade [ilegível] Suas [ilegível] fisesse e a Signam como Testemunhas Eu me a Signei com meu Signal Costumado [ilegível] ute Supra Como Testemunha que este escrevi Cumprim Suas [ilegível] Baltazar Gonsalves do Reis. Declaro que ami

nha Escrava Jozefa Cabra filha de outra minha escrava
tambem de nome Jozefa adeixo fora pello amor de Deos por
minha morte meos Testamenteiros lhe pasaraõ sua Car
ta de alforia com obrigasaõ de mandar dizer me ja Cape
la de mi Ssas anual Senhora do Rozario para das almas
por ser esta a minha vontade Capias [ilegível] de Dezembro de
mil e Sete Centos eoitenta e Nove Baltezar Gonsalves
do Reis [...]

(Testamento 05, linhas 167-202)

Da estrutura fixa própria dos testamentos, a única parte não apresentada pelos documentos cearenses foram os codicilos e cartas de consciência, mas identificamos outra estrutura, o termo de aprovação.

O termo de aprovação era o documento elaborado depois da confecção do testamento e escrito por um escrivão ou tabelião, geralmente anexado ao documento original. Na Aprovação ou Termo de Aprovação, a autoridade reconhecia o testamento como “autêntico” e “sem vícios”, e a pedido do testador, revogava todo e qualquer documento confeccionado anteriormente.

5 Conclusão

A pesquisa com documentos manuscritos propicia uma série de possibilidades de estudos nas mais diversas áreas, além de também possibilitar o diálogo entre diversas ciências.

Ao nos depararmos com o livro de testamentos do século XVIII, inicialmente nos sensibilizou o estado de deterioração em que se encontrava o códice, com folhas soltas corroídas e a capa por desprender-se, razões estas que terminaram interferindo diretamente na escolha de apenas 5 testamentos para nossa pesquisa que, após o processo de edição e análise, conseguimos recuperar e resgatar o conteúdo, deixando assim a nossa pequena contribuição para a preservação da memória histórica e linguística do Ceará.

Iniciamos nossas análises pela etapa filológica e começamos o percurso pela edição semidiplomática dos manuscritos, seguida das análises paleográfica e codicológica, o que nos permitiu investigar a organização estrutural dos testamentos do século XVIII na capitania do Ceará, que apresenta 5 estruturas fixas e o termo de aprovação. Na análise diplomática verificamos que os documentos cearenses, assim como outros documentos diplomáticos, seguem uma estrutura padrão apresentando protocolo inicial, texto e protocolo final. Os testamentos cearenses apresentaram 8 das 13 partes constituintes dos documentos diplomáticos.

Nosso trabalho tinha como objetivo descrever a organização estrutural do gênero testamento. Nesse sentido, consideramos que nosso estudo cumpriu todas as etapas daquilo que propôs, não apenas apresentando uma análise do gênero, mas também oferecendo mais um trabalho de resgate da documentação cearense, testamentos do século XVIII, que como outros trabalhos já desenvolvidos pelo grupo de pesquisa PRAETECE, acrescenta significativa contribuição aos estudos filológicos.

Referências

BELLOTTO, H. L. **Diplomática e Tipologia Documental em arquivos**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 2008.

_____. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

_____. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. Tratamento documental. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BERWANGER, A. R; LEAL, J. E. F. **Noções de paleografia e de diplomática**. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DE PLACIDO e SILVA. **Vocabulário jurídico**. 27. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

LIMA, I; SILVA, P. G. Tipologia documental. In: SAMARA, E. M. (org.). **Paleografia, Documentação e Metodologia Histórica**. São Paulo: Humanitas, 2010. p. 147-253.

MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAIVA, E. F. **Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII: estratégias e resistência através dos testamentos**. São Pulo: Annablume, 2009.

SPINA, S. **Introdução à edótica (crítica textual)**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

XIMENES, E. E. **Fraseologias jurídicas: estudo filológico e linguístico do período colonial**. Curitiba: Appris, 2013.



The structure of testaments from XVIII century in the captaincy of Ceara

ABSTRACT:

This paper aims to describe the structure organization of the testament genre under the diplomatic and philological bias. In the philological stage, we described the structure of the document, the type of edition, the genre, etc. In the diplomatic stage, we presented its internal structure and its constituent parts. The study of testaments reveals valuable information, with linguistic, historical and sociocultural aspects, which provides many possibilities of studies in different areas, promoting interdisciplinary through dialogue between sciences. For the analyzes, we based our work on studies developed by BELLOTTO (2002, 2004, e 2008), BERWANGER e LEAL (2008), CAMBRAIA (2005), LIMA e SILVA (2010) e XIMENES (2013)

KEYWORDS:

Testaments;
Structure Organization;
Philology;
Diplomatic;